RESUMO SIMPLES - EXTE - EXTENSÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MAQUETE INCLUSIVA DA FALHA DE BORDA DE SALVADOR: EDUCAÇÃO ABRANGENTE

João Marcelo Costa Macedo (joao.mcm@aluno.ufop.edu.br)

Maria Clara Vieira De Faria (maria.cvf@aluno.ufop.edu.br)

Jullie Alexandra Gonçalves Dos Santos (jullie.santos@aluno.ufop.edu.br)

Layz Alves Da Silva (layz.silva@aluno.ufop.edu.br)

Rodson De Abreu Marques (rodson.marques@ufop.edu.br)

Na cidade de Ouro Preto, trabalhos de ensino e extensão desenvolvidos na Universidade Federal voltados à população são amplamente comuns, entretanto, há um entrave acerca do acesso a esse conhecimento por deficientes visuais. Os alunos de graduação em Engenharia Geológica da disciplina de “Comunicação e Expressão Geológica" construíram alternativas e ferramentas para implementação de práticas educacionais inclusivas. A relevância do projeto é integrar a comunidade aos projetos de extensão, por meio de materiais inclusivos de geociências, além de disseminar o sistema Braille em escolas da região. O objetivo do trabalho foi a integração de pessoas com baixa visão ao ambiente acadêmico, explicando o geossítio Falha do Recôncavo de forma a englobar o desenho universal. A metodologia se baseou

na criação de materiais táteis, no estudo e caracterização da escrita Braille e no conhecimento geológico acerca da Falha de Salvador e, posteriormente, de suas características físicas para a criação do material didático. Os materiais utilizados na confecção da representação esquemática foram de origem reutilizáveis: caixas de papelão, EVA, massa de EVA, cola de silicone, miçangas, barbante, esponja, corante alimentício, cascalho, pincéis e papel branco. A atividade contou com a participação de cerca de trinta pessoas, entre estudantes, funcionários públicos e profissionais da área da acessibilidade. O projeto iniciou-se com a introdução às técnicas de escrita em braile, em seguida, ocorreu a oficina, apresentando o laboratório (com a diversidade do rochas magmáticas, metamórficas e sedimentares), bem como os materiais, que incluíam mapas e maquetes táteis. Houve uma troca de conhecimento positiva, com relatos dos participantes, dos quais 50% informaram que nunca haviam participado de ações da universidade com a comunidade. Nota-se que, na cidade de Ouro Preto, existem poucas entidades ligadas ao cuidado de deficientes visuais, ocasionando uma precariedade na educação de pessoas com baixa visão. Em decorrência desse fato, foi apresentado um modelo que une geoeducação e educação inclusiva, elevando a geociência a mais um patamar. Em suma, o projeto destacou a importância da inclusão de pessoas com baixa visão no meio acadêmico e do uso de técnicas e materiais táteis para alcançar o intercâmbio de conhecimento desejado.

Palavras-chave: inclusão; extensão; braille; interdisciplinaridade; geociências.